

BIBLIOTHECA PUBLICA  
do  
ESTADO DO MARANHÃO  
A REVISTINHA

1918

A revistinha leitores  
Salôba como ella é  
Por demais é preferida  
No arraial de S. José.

Todo mundo gosta d'ella  
Homem, mulher e criança  
O auctor bem sabe d'isto  
E diz a negrada avança.

Tem tanta cousa na bicha  
Que me deu dôr na cabeça

REGISTRO SETORIAL  
Seção Obras Raras  
Nº. 220  
Data 17 / 02 /

0031187/2003



L0000031190

Paraizo igual a este  
Só aquelle do Pai Adão  
Que depois de ter pecado  
Foi pedir a Deus perdão.

Nesse dia uma canôa  
De Miritiba naufragou  
Genuino e mais dois  
Passageiros se afogou.

A quinze o dia da festa  
Do glorioso Riba-Mar  
Houve muita concorrência  
Porem todos pelo mar.

Houve muita falta d'agua  
Bandalheira de alguém  
Assim falavam os cablocos  
No trafego do vae e vem.

Só teve oito automoveis  
Durante toda a festança  
Duzentos mil réis um só  
ançã.

BIBLIOTHECA PUBLICA  
do  
ESTADO DO MARANHÃO

Carregar os santos assim  
Sem boi bravo por detraz  
Só de doidos e malucos  
Ou filhos de Satanaz.

Emfim vamos adiante  
Carregando sempre a Cruz  
A vinte se inaugurou  
A nossa eletrica Luz.

Oh ! Luz, como não ha outra  
Igual, em todo Brazil  
Todos dizem sem errar  
Quer militar ou civil.

Glorias ao Clodomir  
Moço de muito ideal  
Intendente como vós  
E' difficil ter igual.

Aquelles que foram contra  
A nossa electricidade  
Estão com cara de bestas  
Andando pela cidade.

Quem dá luz n'uma cidade  
Imita Deus na altura  
Viva o dr. Clodomir  
Excelente criatura.

Isto aqui não é cocada  
Sim justiça e nada mais  
Porque os intendentess  
Reticencia... por demais.

BIBLIOTHECA PUBLICA  
MARANHÃO  
S. LUIZ

E' preciso ter coragem  
No povo do Maranhão  
Eleger sempre Governos  
Só homens da opposição.

O nosso doutor Coló  
Foi quem alcançou vitoria  
Nunca mais será excluido  
Das paginas da historia.

Em Setembro a vinte e oito  
Se fez a festa da Luz  
Aquella que até hoje  
Nossos olhos seduz.

Foi uma brilhante festa  
Igual a da Redenção  
Do cativeiro infernal  
Que corria a Nação.

Nunca vi loucura igual  
Foi festa p'ra cudi povo  
Se dava graças ao Coló  
Como a Deus no anno novo.

Mais uma vez seu Coló  
Maioral de todo triumpho  
Recebendo nessa data  
Do povo maior triumpho.

Logo no dia seguinte  
Commerecio fez um festão  
Na escola da Marinha  
Com musica e foguetão.

ESTADO DO MARANHÃO  
BIBLIOTECA PÚBLICA  
A festa foi offerecida  
Ao Intendente Clodomir  
Pela luz que nos deixou  
E ao povo do porvir.

Um bronze lhe ofertaram  
Em signal de gratidão  
Pelos feitos que deixou  
Nas ruas do Maranhão.

Outras festas lhe fizeram  
Nascidas do coração  
Ao eminente estadista  
Orgulho da opposição.

E com o nosso Clodomir  
Eu fecho o mez de Setembro  
Emquanto eu fôr escriptor  
O vosso nome eu relembro.

Temos cá o mez de Outubro  
Por todos nós conhecido  
Se sahir alguma cousa  
Ninguem fique aborrecido.

Porque esta revistinha  
Falla de qualquer burguez  
Elogiando tambem  
O tal Centro Portuguez.

Que a cinco deste mez  
Fez brilhantissima sessão  
Festejando o aniversario  
De sua distinta Nação

A sete morreu Nemezio  
Homem forte e paciente  
Porem a morte chegou  
E levou-lhe derrepente.

Tres dias logo depois  
Santo Deus foi um horror  
Amanheceu enforcado  
O Zuza Governador.

Coitado do pobre homem  
Que antes do tempo morreu  
Porem com dignidade  
Porque nada elle cedeu.

Que diabo de politica  
Que faz a gente se matar  
Com amigos de tal ordem  
Nunca devemos lilitar.

Porque razão as gazetas  
Da minha terra natal  
Não disseram que o homem  
Teve uma morte fatal?

Estas gazetas d'aqui  
São outras pestes tambem  
Só dão noticias das coisas  
Quando ellas lhes convem.

E portanto meus leitores  
Podemos ficar tranquillo  
Quem se mata fica morto  
Seja d'isto ou d'aquillo.

Nesse dia doutor Raul  
Assumiu a governança  
Quasi que Tarquininho  
Assumia a conchemblança.

Ambos queriam a cadeira  
Por ser ella um achado  
Porem quando o T. chegou  
Já encontrou seu Machado.

Esta fita foi bem feita  
Que fez o Raul Machado  
Assim é que gosto de vêr  
Um ferro bem amolado.

Quizeram até tocar fogo  
No Palacio Estadual  
Com caixas de kerosene  
Que mizeria sem igual.

A trindade é conhecida  
Deixemos elles tambem  
Quem anda com Deus do céu  
Com certeza acaba bem.

A quinze um automovel  
Bem fronteiro a Conceição  
Pizou Bênedicto Gomes  
Carreiro, sem proteção.

Agora vamos fallar  
Do dr. Aquilles Lisbôa  
Sobre nossos ulcerados  
Fazendo uma cousa bôa.

E' bem digno de elogios  
Este homem trabalhozo  
Se ha posto de ulcerados  
Só tú e Coló Cardoso.

A quinze lá no Bacanga  
Um homem se atirou  
Porque razão eu não sei  
Por lá mesmo se enterrou.

Tres dias depois d'aquelle  
Uma canôa naufragou  
Lá p'ras bandas de Alcantara  
E dois homens se affogou.

Ambos eram pescadores  
Olegario e T. Leitão  
Com certeza foram ter  
Na boca de um tubarão.

A vinte o dia da festa  
Da virgem lá dos Remedios  
Tudo correu com alegria  
Na frente d'aquelles predios.

A festa esteve na ponta  
Com bastante concorrência  
Só uma cousa eu notei  
Tenha santa paciência.

Fizeram lá uma cazinha  
Como na festa da roça  
Toda cheia de taboca  
Nem sei explicar a joça.

O Raul a vinte e um  
Deixou o governo insano  
Assumindo n'essa data  
O nosso doutor Urbano.

E certo boato leitores  
Que de repente surdiu  
Dizendo que certo homem  
Na Fonte das Pedras pariu.

Vá p'ra lá com suas modas  
Não gostei da tal gracinha  
Só me lembrei nessa hora  
Do fulano canõinha.

São destas cousas e outras  
Que se vê n'este Brazil  
E aquellas santas missões  
Que fizeram pelo Anil ?

E o caso da hespanhola  
Que n'este torrão cahiu  
Com tanta força leitores  
Como nunca aqui se viu.

A molestia é desgraçada  
Fez a vizita ligeira  
Matou muito pessoal  
A tal gripe estrangeira.

Eu com todo pessoal  
Pedimos ao Pai eterno  
Que remeta a hespanhola  
Para os fundos do inferno.

E com este lamiré  
O Outubro vou fechar  
O Novembro está na porta  
E' preciso eu despachar.

Sempre foi este Novembro  
O mez de maior encanto  
Por ser o primeiro dia  
Entregue a todos os santos.

Com elle tambem entrou  
A hespanhola maldita  
Fazendo e acontecendo  
Com a sua rebem dita.

No Portinho n'esta data  
Morreu repentinamente  
Um Raimundo Caetetú  
Debaixo d'um sol ardente.

E só no dia seguinte  
A policia deu providencia  
E quando se diz a verdade  
Aparece a violencia.

Pelo Anil no mesmo dia  
Assim alguém me contou  
Que o frade Marcellino  
Ao Gueiros desafiou.

As vezes a gente pensa  
Ser tudo isto d'iterio  
No dia dois não se fez  
Finados no Cemiterio.

Tambem não se festejou  
O nosso Gonçalves Dias  
Por causa da hespanhola  
Que só nos trouxe agonias.

O tal quinze de Novembro  
Esteve bastante frio  
Creio que o mesmo aconteceu  
Pelo nosso velho Rio.

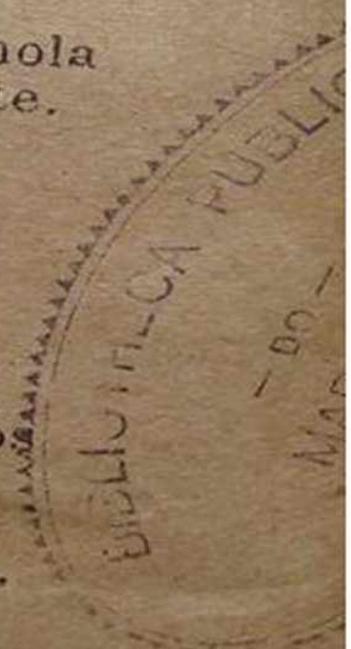
O povo em geral doente  
Todo soldado gripado  
Os bons louvaram a Deus  
Por terem d'ella escapado.

O dezoito e dezenove  
Tristemente se passou  
E para melhor dizer-vos  
Foi quando ella aplacou.

A vinte se fez eleição  
Para o novo Intendente  
E por causa da hespanhola  
Foi as urnas pouca gente.

Porque razão nosso Luzo  
Não pediu sequer um voto  
Porem o povo votou  
Por ser elle um bom fevoto.

E porque certos mocinho  
Falsificaram receitas  
Que antes de se saber  
Todas ellas foram acceitas.



Quem entrou n'este bambá  
Foi Garrido e Barnabé  
Assim disseram as gazetas  
Distrinchando este chibé.

Emfim o mez de Novembro  
Foi embora de galope  
E o boticario que fez  
Uma pipa de Xarope.

Fez tanto e tanto xarope  
Como muita gente faz  
Que parte serviu de caldo  
Para doce de annanaz.

Emfim tudo é da vida  
E da vida tudo é  
E' melhor fazer xarope  
Do que se ter um Barnabé.

E lá se foi o Novembro  
O mais afflito de todos  
Deixando o povo em geral  
Como malucos e doidos.

Vou descrever o Dezembro  
Mez das festas do natal  
E não nos lembremos mais  
D'aquelle que foi fatal.

A primeiro D. Helvecio  
Fez entrada triumphal  
Do Palacio Episcopal  
Para a Igreja Cathedral.

Me contaram eu não vi  
Pessoa muito de bem  
Que mais pareceu Jesus  
Entrando em Jerusalem.

Só podíamos esperar  
Do nosso povo era isto  
Por ser elle um bom pastor  
Do templo de Jesus Christo.

O padre Chaves leitores  
Fez bella preleção  
Que muito agradou o povo  
N'essa mesma ocasião.

Entim tudo correu bem  
Em prol do nosso pastor  
Deus lhe dê muitas venturas  
E tambem para o escriptor.

E com estas meus leitores  
Vou agarrar outro freguez  
Novas festas n'esse dia  
Pelo Centro Portuguez.

A festa foi acertada  
Restauração de Portugal  
Quem ama seu torrõesinho  
Faz tudo assim legal.

Marchantes no dia tres  
• Não quizeram matar boi  
Porem carne não faltou  
Como é isto ? como foi ?

BIBLIOTECA PUBL.  
ESTADO DO MARANHÃO

O bom doutor Clodomir  
Ordenou p'ra se abater  
Os marchantes vendo isto  
Foram se submeter.

Roberto no dia seis  
Foi arrastar camarão  
Se alagou e foi direito  
As tripas de um tubarão.

A oito caro leitores  
Da Matriz da Conceição  
Padre Chaves fez sahir  
A padroeira em procissão.

A festa foi tão brilhante  
Como nunca houve igual  
Exercito, povo e armada  
Em formatura geral

A treze pequena festa  
Da nossa Santa Luzia  
Na missa muitos fieis  
Com promessas lá se via.

A quatorze novas festas  
Em signal de amizade  
Ao nosso Luiz Domingues  
Deputado sem vaidade.

A quinze missa Campal  
Pelo monsenhor Galvão  
Lá na Praça Deodoro  
Abalando a multidão.